



RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

FERREIRA, Natiele Lopes ¹, BIZERRA, João Antonio V.²

Resumo: O tema deste trabalho é a importância da relação professor-aluno, tendo como objetivo principal demonstrar os benefícios de um relacionamento baseado na concepção professor e aluno. Partindo do entendimento de que a noção de carinho é uma parte fundamental na relação de ensino-aprendizagem, este trabalho faz um levantamento bibliográfico a partir de teóricos que estudaram a questão e tem como fundamento defender uma outra prática pedagógica que contribua para a formação humanizada de estudantes em níveis básicos de ensino.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento. Transformação.

Abstract: The theme of this work is the importance of the teacher-student relationship, with the main objective of demonstrating the benefits of a relationship based on the teacher-student concept. Starting from the understanding that the notion of affection is a fundamental part of the teaching-learning relationship, this work makes a bibliographic survey from theorists who studied the issue and is based on defending another pedagogical practice that contributes to the humanized formation of children. students at basic levels of education.

Keywords: Affectivity. Teaching-learning. Development. Transformation

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa refletir sobre a importância e a contribuição das emoções no processo de ensino e enfatiza a necessidade da convivência no ambiente escolar, entre todas as pessoas, tanto o professor quanto o aluno. A participação de ambos contribui para a formação geral da criança, não há como negar que as emoções e a aprendizagem não são necessárias porque na escola as crianças estão a todo momento, expostos a comunicação e a expressão emocional com os seus colegas e professores.

¹ Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF
E-mail: naty_lopes_ferreira@hotmail.com

² Docente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

O que nos faz refletir quanto à necessidade de guardar este tópico como um facilitador na ação docente é a necessidade de estar sempre presente na vida da criança lhes proporcionando conforto e abertura, pois eles necessitam de atenção e carinho que muitas vezes acabam não recebendo em suas próprias casas. No processo de ensino e aprendizagem, é significativo que o professor desperte no aluno o entusiasmo, a segurança e a sua melhoria no desempenho escolar por meio de atividades e atitudes úteis que irão contribuir com o desenvolvimento do aluno.

A escolha do tema se deu por meio das experiências vividas em escolas e durante o estágio supervisionado que me fizeram analisar o quanto a proximidade e o contato são importantes no desenvolvimento da criança, tanto para realizar a higiene quanto para comer, brincar, realizar as atividades, enfim.

A criança sente o afeto quando o profissional trabalha com amor e sem fazer diferença a nenhum aluno por qualquer motivo que seja. No entanto, há necessidade de manter uma boa convivência entre o professor e o aluno e uma das fontes essenciais neste processo é o diálogo. Conforme nos recorda o psicólogo e pensador Henri Wallon, o aprendizado está diretamente relacionado às emoções que trazemos desde o nascimento. Se essas são as necessidades que precisam ser atendidas para que as crianças tenham um bom desenvolvimento emocional, social, físico e psicológico. Algo precisa ser mudado para que elas possam desfrutar de um ambiente que lhes tragam segurança e felicidade, eles saem do conforto de suas casas, do conforto do colo dos pais e parentes e passam a se integrar ao ambiente adulto, convivendo com estranhos, cheio de regras e com outras crianças, que se desenvolvem em ritmos completamente diferentes. De acordo com aspectos citados, percebe-se que o educador demonstra sensibilidade ao receber essa criança, a forma como ela conduzirá o seu próprio processo de ensino/aprendizagem e o conceito de educação que ela traz serão muito importantes para a construção do mundo dessa criança. Alguns pensamentos também desenvolvidos por outros pedagogos destacam o contexto da importância afetiva.

A compreensão do pensamento de Vygotsky é baseada na emoção-evolutiva, ou seja, existe uma relação muito forte entre os sentimentos dos alunos pela matéria ou a vontade do professor por ensinar e a nossa vontade de entender o que está sendo ensinado. Piaget diz que a emoção constitui a energia do comportamento e sua estrutura corresponde à função cognitiva, ou seja, o comportamento humano é impulsionado pela

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

emoção, e a estrutura de como eles operam constitui o elemento da inteligência. Paulo Freire enfatizou que as emoções não estão excluídas da cognoscibilidade (a qualidade do conhecimento), mas precisam ser cautelosos com a falta de emoções e emoções desordenadas que não podem controlar as emoções verdadeiras. Wallon enfatiza que a afetividade se manifesta em três maneiras: por meio do sentimento, da emoção e da paixão.

No decorrer da vida do ser humano ocorrem essas manifestações, no entanto, assim como o pensamento infantil, apresentam evoluções, que caminham do sincrético para o diferencial. Logo essa pesquisa teve como objetivo principal contribuir com os questionamentos em torno da afetividade, buscando analisando o quanto ela é importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, auxiliando professores e futuros profissionais da área em sua prática pedagógica.

2. DESENVOLVIMENTO

AFETIVIDADE

Desde o nascimento a afetividade se faz presente na vida das pessoas, algumas pesquisas constataam que a criança estabelece o vínculo com a mãe desde a barriga por meio do toque, da fala e do afeto. Nesse sentido, pode-se dizer que é inegável atrelar os campos da afetividade, desenvolvimento e aprendizagem.

Dada a importância do tema no âmbito da escola, nota-se que é imprescindível refletir sobre sua importância como instrumento facilitador dos processos de ensino/aprendizagem. Se fizermos uso de toda riqueza histórica para melhor entender a constituição e trajetória da afetividade no contexto educacional brasileiro, podemos constatar que embora sempre presente nas práticas pedagógicas, a afetividade ainda teve seu reconhecimento tardio, visto que, a escola ainda carrega muitas impressões do ensino tradicional, concebendo o professor em sua função autoritária como um mero transmissor (SAVIANI, 2007).

Somente nos anos finais do século XIX com a ascensão do movimento da Escola Nova as concepções educacionais críticas ganharam força e se colocaram nos debates e no reordenamento das práticas pedagógicas. Sobre isso Lourenço Filho (1978, p.19) afirma que; “[...] a escola passa a preocupar-se em entender como o aluno aprende”.

Adiante, sobre as concepções de afetividade, tão amplas e diversas, destacaremos

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

os seguintes pensadores e pedagogos, Vygotsky, Wallon, Piaget e Freire que realizaram pesquisas para comprovar que a capacidade de reconhecer e aprender está relacionada com a comunicação estabelecida entre a interação do sujeito e do meio ambiente.

Portanto, Vygotsky utiliza a teoria do Interacionismo, acreditando em uma combinação complexa de influências que conduz ao processo de aprendizagem. Por meio de interações com seus próprios corpos, com adultos e coisas do ambiente, as crianças desenvolvem habilidades emocionais, autoestima, sensibilidade, raciocínio, pensamento e linguagem (CRAIDY et al., 2001).

Comparando as opiniões de Piaget (1999), Wallon (1968), Vygotsky (1988, 2001) e Freire (1987, 1996) em relação a afetividade, observa-se que os autores expõem posições comuns envolvendo aspectos essenciais do fenômeno em questão: a) Todos assumem um conceito sobre expressão e emoção: inicialmente orgânica e complexa, o indivíduo se desenvolve na cultura e começa a agir e expandir um universo simbólico diferenciando a sua maneira de se expressar; b) portanto, assumem o caráter emocional e social; c) Desenvolve a relação hipotética, o amor e a sabedoria são a base do processo de desenvolvimento humano (LEITE, 2012).

EMOÇÃO

A definição de emoção parece simples, porque essa palavra é frequentemente utilizada na vida cotidiana. Existem algumas frases que ilustram essa ideia, como por exemplo “nossa viagem é muito marcante”, “fiquei emocionado com esse filme”, entre outras frases que expressam essa situação. No entanto, na psicologia, a definição de emoção não é tão simplificada.

Nesse sentido, a emoção pode ser definida como as condições complexas e efêmeras que aparecem na experiência emocional, levando as mudanças em várias áreas das funções psicológicas e físicas, e preparando os indivíduos para a ação. Ao definir os componentes emocionais, a maioria dos modelos teóricos da atualidade incluem respostas sobre comportamento expressivo, impressões emocionais subjetivas e cognitivas (MIGUEL, 2015).

No desempenho emocional, a emoção é o mais proeminente, segundo Wallon. O autor afirma-se que estes “estão essencialmente contidos no sistema de atitudes correspondente a uma determinada situação” (WALLON, 1968). É considerada uma

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

manifestação emocional de ordem biológica, que afeta exatamente os batimentos cardíacos e a respiração, ou seja, a emoção imprime sua reação no tecido muscular. Portanto, Wallon estabeleceu uma relação de mutualidade e complementaridade entre emoção e movimento.

SENTIMENTO

Em termos de sentimentos, esses fenômenos são muito mais complicados do que a emoção. Os sentimentos têm uma característica que os transcendem: eles têm avaliações pessoais e tentam integrar eventos específicos em um plano mais amplo de sua própria experiência. Portanto, a emoção envolve compreensão e fusão. Para sentir, existem três componentes do processo desencadeados pelas emoções: a execução de estímulos emocionais, a restauração do significado associado ao estímulo e a percepção consciente do estado do corpo (CEZAR; VASCONCELOS, 2016).

Para Vygotsky, a emoção é uma função psicológica superior, portanto, são culturais e influenciadas pelo desenvolvimento, transformação ou emergência. Além disso, o conceito de emoção de acordo com Vygotsky correlaciona intimamente esse processo mental com outras pessoas na psicologia humana (BARROCO, FACCI, MACHADO, 2011).

O sentimento é um estado mental relacionado a estímulos externos e é considerado a expressão psicológica das emoções. Portanto, a origem dos sentimentos é definida e racionalmente avaliada que irão determinar nosso estado mental. As pessoas podem experimentar inúmeros sentimentos que as levam a produzir emoções diferentes, mas sua divisão está centrada em sua polaridade e as classificações são construídas em torno de emoções positivas ou negativas com base nas reações que causam nas pessoas. Os sentimentos positivos são agradáveis e podem inspirar felicidade e envolver prazer. As emoções positivas nos ajudam a preservar nossa saúde física e mental capaz de reduzir a ansiedade e o estresse, por outro lado, previnem as emoções negativas. Ao contrário das emoções positivas, as emoções negativas permitem que as pessoas se sintam desagradáveis e desconfortáveis. É útil não confundir emoções negativas com emoções ruins, as emoções negativas também são úteis e funcionais. Embora muitas vezes tenhamos a intenção de descartá-los, eles são necessários para o nosso desenvolvimento e progresso como seres humanos (BASTARDAS, 2019).

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

TEORIAS DA AFETIVIDADE

No início da vida humana a emoção ocupou um lugar de extrema importância, inicialmente são responsáveis por usar os outros para atender às suas próprias necessidades como ocorre com os bebês, posteriormente, por meio da interação com os objetos, o ambiente e a família, inicia-se a construção do eu e a diferenciação do outro; ainda, na escola, na sociedade, afeta a aprendizagem e o desenvolvimento da inteligência, o que não invalidará as emoções, mas as tornará mais racionais e equilibradas. As teorias afetivas foram criadas para relatar como e quando a criança se desenvolve, quais os fatores que mais influenciam neste período e como eles ocorrem em várias fases da vida humana.

Nos anos iniciais de vida de uma pessoa, as emoções dominam porque os bebês as usam para interagir com o mundo a sua volta. No entanto, a emoção não é importante apenas nesta fase, o afeto familiar vai determinar o tipo de relação professor-aluno e tem grande influência na maneira como os alunos adquirem novos conhecimentos. Por muitos anos, os aspectos cognitivos têm sido um dos focos principais das atenções e a evolução da área emocional é muitas vezes deixada de lado, o que impede o aluno de atingir seu pleno potencial. O desenvolvimento social e afetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções devido a uma série de interesses, motivações, solidariedade e respeito, contribuindo com o desenvolvimento do indivíduo como pessoa para obter uma personalidade mais equilibrada, além de desenvolver aspectos cognitivos e intelectuais que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da criança. Esses processos auxiliam na garantia da formação afetiva, social, cognitiva, motora e integral do aluno.

A relação entre afeto e aprendizagem não só contribui para a formação da criatividade e da felicidade, mas também resulta na garantia de uma educação qualificada para os alunos, no entanto a escola tem um papel indispensável na transmissão dos sentimentos e do conhecimento. O sujeito, o objeto de conhecimento e as relações emocionais existem em mediações sutis, estimulando a empatia e a curiosidade e permitindo que as crianças ultrapassem suas hipóteses no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, razão e emoção são indissociáveis, pois não aconteceria uma, sem a outra. Os autores/pedagogos escolhidos para compor o trabalho fizeram

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

grandes estudos e pesquisas para contribuir com o tema em questão, criando teorias direcionadas ao comportamento humano e a dimensão afetiva.

A TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON

A teoria do desenvolvimento de Henri Wallon (1968) é uma ferramenta que pode ampliar a compreensão dos professores sobre as possibilidades dos alunos no processo de ensino e fornecer elementos para refletir sobre como o ensino cria conscientemente condições conducentes a este processo e fornece o aprendizado de novas ideias, novos comportamentos e novos valores. Essa teoria do desenvolvimento descreve as características de cada estágio até certo ponto, também estabelece elementos reflexivos que tornam o processo de ensino mais eficaz e fornece pontos de referência aos professores para orientá-los a testar atividades adequadas para alunos específicos em sala de aula. A identificação pelo professor das características de cada etapa ajudará no planejamento das atividades e promoverá uma relação mais fecunda entre essas características à medida que se manifestam em alunos e atividades pedagógicas específicas (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Uma das principais contribuições de Wallon no contexto afetivo é ter um conceito diferenciado de ação para emoção, sentimentos e paixões, incluindo todas essas manifestações como uma expansão de uma área funcional mais ampla. No entanto, eles não são reduzidos um ao outro, então podemos definir a emoção como domínio funcional que apresenta diferentes manifestações, isso se tornará mais complicado ao longo do processo de desenvolvimento e aparecerá em uma base orgânica significativa, até que estejam com cognição, como se vê no sentimento.

Ao apontar uma base orgânica das emoções, a teoria Walloniana salva a formação das pessoas e ao mesmo tempo mostra que o meio ambiente e a vida social estão mudando gradualmente, e essa emoção torna a sua manifestação cada vez mais socializada (FERREIRA; RÉGNIER; 2010).

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é mostrar algumas das principais contribuições e a compreensão das relações afetivas no campo da educação. Nesse sentido, as razões para a escolha de Wallon serão brevemente explicadas e, em seguida, as emoções e a cognição serão discutidas com base em sua teoria.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

processo de ensino-aprendizagem decorre de várias razões. Sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e, também contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles. Ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria, coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor. Estabelece uma relação fecunda entre Psicologia e Educação, afirma Wallon: “Entre Psicologia e Educação as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou arte aplicada.” Ou seja, Psicologia e Pedagogia constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.13).

Wallon foi o primeiro autor a estudar sobre a emoção infantil dentro da sala de aula. Suas ideias foram baseadas em alguns elementos básicos que vêm se comunicando: movimento, emoção, inteligência e a formação de si mesmo. Wallon enfatizou a alternância entre as funções racionais (cognitivas) e emocionais (afetivas) mostradas no processo de desenvolvimento humano. Razão e emoção se entrelaçam, ou seja, uma não acontece sem a outra, mas uma sempre se sobrepõe à outra (MELLO; RÚBIO, 2013).

A teoria de Wallon está relacionada às necessidades das relações entre as pessoas e auxilia na compreensão quando se trata da construção do “eu” com o caráter totalmente dependente do outro, ou seja, para servir com referência ou para se negociar. Sendo assim, para Wallon, “o outro é um parceiro imutável do eu na psíquica”, pois até mesmo na vida adulta os indivíduos se identificam com a definição das diversidades entre o “eu e o outro” (GALVÃO, 1995).

Henri Wallon criou a Teoria da Psicogênese que baseava-se no raciocínio de que a criança deveria ser compreendida de maneira total e completa. O indivíduo deve ser compreendido em seus aspectos biológicos, afetivos, sociais e intelectuais. Por tanto, essa teoria era regularmente chamada de Teoria da Psicogênese da pessoa completa (DAUTRO; LIMA, 2018).

A TEORIA DA AFETIVIDADE DE JEAN PIAGET

Na visão de Piaget (1999), as emoções desempenham um papel vital no funcionamento da inteligência, como disse Piaget: “A vida emocional e a vida cognitiva são inseparáveis, embora sejam diferentes”, elas são inseparáveis porque toda comunicação com o ambiente pressupõe estrutura e valor ao mesmo tempo e isso ocorre

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

também na matemática, uma pessoa não pode raciocinar sem experimentar certos sentimentos e, por outro lado, se não houver compreensão mínima, não há emoção. Portanto, o comportamento intelectual requer regulação interna da energia como um pré-requisito (interesse, esforço, facilidade).

Segundo Piaget, as emoções podem acelerar ou atrasar a formação de estruturas cognitivas, embora seja uma condição necessária a emoção por si só não é condição suficiente para sua formação. A emoção não explica a construção da inteligência, mas o aspecto emocional penetra na estrutura psicológica. Cada comportamento tem aspectos cognitivos e emocionais e um não funcionará sem o outro (PESSOA, 2000).

Do ponto de vista de Piaget, a vida afetiva parece ser um aspecto indispensável, complementar e indivisível do desenvolvimento intelectual humano. A pesquisa de Jean Piaget aponta que o aprendizado é um processo gradual. O ponto de partida do desenvolvimento intelectual de uma pessoa é a posição autocentrada, ou seja, a criança não consegue distinguir a posição do mundo externo.

As transformações da ação provenientes do início da socialização, não tem importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva. Como já entrevimos, desde o período pré-verbal, existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e os das funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação. Em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provem da afetividade enquanto, que as técnicas e o ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo (senso-motor ou racional). (PIAGET, 1999 p.36)

Jean Piaget (1999) afirma que todas as pessoas passam por etapas de desenvolvimento e dessa forma dividiu-as em quatro estágios, sendo elas: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatória; (dos 2 a 7 anos); etapa de operações-concretas (dos 7 aos 12 anos); e etapa das operações-formais (dos 12 anos em diante). Para Piaget, cada estágio representa uma qualidade intelectual. Esses estágios também significam que o desenvolvimento da inteligência tem uma sequência e continuidade, e esse desenvolvimento irá inevitavelmente passar por cada um desses estágios.

Os estágios de desenvolvimento propostos pela Teoria da Psicogênese de Jean Piaget são nomeados da seguinte forma: sensório-motor (inteligência prática), operações específicas (intuição primeiro, depois inteligência operacional, reciprocidade baseada no pensamento) e estágio formal (quando você pode agir e pensar sob suposições e

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

abstrações). Provavelmente esses estágios são os aspectos mais famosos de sua teoria (PIAGET, 1999).

OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO

Estágio sensório-motor

De modo geral, essa etapa antecede o período da linguagem. Desde o nascimento por volta de um ano e meio aos dois anos, a criança se encontra na fase sensório motora. Nesta fase, não existe um funcionamento real e lógico, mas as ações foram organizadas de acordo com certas estruturas e a composição da reversibilidade e constituindo as invariantes. Esta é uma fase do desenvolvimento cognitivo, na qual as crianças não usam a linguagem, mas usam apenas o seu próprio comportamento e percepção, portanto, essa é a razão do nome desta primeira fase, pois é a percepção e o comportamento que estimulam o desenvolvimento da estrutura mental (PÁDUA, 2009).

Estágio Pré-operatório

Desde os dois anos, as características da inteligência se modificaram. É diferente da realidade única de desempenho e conhecimento no primeiro estágio. Após a transição para o segundo estágio, onde estão separados, eles começam a utilizar o pensamento da linguagem, a imitação diferenciada, os jogos simbólicos, imitação, imagens mentais e outras maneiras de função simbólica. Este estágio é reconhecido como a forma de representação por meio da criança (PÁDUA, 2009).

Estágio das operações concretas

Por volta dos 7 a 8 anos de idade, após passar por alguns estágios de transição, a criança forma uma estrutura denominada estrutura lógica e operacional concreta. Nesse nível, o chamado início da lógica, a operação não se baseia nas proposições de enunciados orais, mas nos objetos que as crianças se restringem a classificar, serializar e combinar. Para Piaget, a entrada das crianças nesse estágio marca um momento decisivo na construção de ferramentas de conhecimento, afirmou que as ações internalizadas ou conceituadas utilizadas pelo sujeito até o momento adquiriram a categoria de operação (PÁDUA, 2009).

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Estágio Operatório Formal

Acerca dos 11 a 12 anos, as crianças entram no mundo das operações formais, estas novas operações são gradualmente generalizadas a partir das anteriores. A principal característica desta fase é a capacidade de realizar essas operações em hipóteses, não apenas em objetos, ou seja, a partir de agora, as crianças podem falar sobre expressões verbais, ou seja, sobre a proposição. O raciocínio hipotético-dedutivo torna-se possível e constitui uma lógica formal, aplicável a qualquer conteúdo (PÁDUA, 2009).

A TEORIA DA AFETIVIDADE DE LEV VYGOTSKY

Vygotsky (2001) apontou que a emoção é um reflexo de certos estímulos que são interagidos por meio do ambiente social e cultural como um intermediário. A influência emocional e a diversidade comportamental ocorrem de acordo com os sentimentos expostos por outra pessoa, sendo assim os indivíduos agem de maneira diferente quando isso não acontece.

As emoções são distribuídas em dois grupos, um grupo está relacionado ao sentimento positivo (força, satisfação etc.) e o outro com sentimentos negativos (depressão, espera, solidão). Cada cor, cheiro e sabor podem causar sensações agradáveis ou desagradáveis, as emoções relacionadas à experiência são proativas, como organizadoras das reações internas, estimulando ou inibindo-os (VYGOTSKY, 2001).

O autor propõe uma nova forma de compreender a interação entre aprendizagem e desenvolvimento. Vygotsky formula a concepção do conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP. Esse conceito implica em entender que existe um desenvolvimento real, que é o nível de resposta que uma criança poderá dar sozinha aos problemas que lhe são apresentados, e uma zona de desenvolvimento potencial, que é o nível de resposta que uma criança poderá dar quando ajudada por terceiros (outras crianças ou adultos mais experientes) (ARAÚJO, 2020).

De acordo com Vygotsky (1998) em sua obra *A formação social da mente*, a definição de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

companheiros mais capazes. (p.112)

Com base no depoimento acima, o autor enfatiza que o conceito de ZDP tornou-se uma ferramenta valiosa para a pesquisa em ambiente educacional, pois sua maior contribuição é tentar entender que a aprendizagem realmente afeta o desenvolvimento, e não o contrário porque foi exposta. Para o autor, o processo educativo não deve se limitar a um modelo de ensino que constrói as fronteiras do conhecimento relacionado ao estágio de desenvolvimento, mas deve ir além dessas fronteiras (ARAÚJO, 2020).

A TEORIA DA AFETIVIDADE DE PAULO FREIRE

Para Freire, o diálogo é essencial na hora de se resolver qualquer situação ou problema junto com os alunos. É por meio do diálogo que se é possível transmitir um sentimento de respeito e autoridade no ambiente escolar, sendo assim o educador tem o papel de pensar e analisar diferentes formas de interferir a realidade dos alunos, sempre dialogando e problematizando com o educando.

Em sala de aula o mais importante é despertar nos alunos o interesse e a vontade em aprender e não somente serem apenas receptores dos conteúdos. Portanto antes de tudo, é necessário conhecer o aluno: identificá-lo como um ser social independente dos seus problemas, suas necessidades e os seus medos, buscando valorizar a sua cultura, sua oralidade, seu saber, seus sonhos e os seus desejos, possibilitando uma aprendizagem abrangente e integradora. Esse é o pensamento crítico e libertador desenvolvido por Paulo Freire (OST, 2016).

De acordo com exposto acima, Segundo Freire (1996, p.141), “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos”.

A relação professor-aluno é fundamental para as atividades de ensino, não deve funcionar isoladamente, para que os exercícios práticos no domínio cognitivo sejam realizados com valores básicos relacionados aos seus sentimentos, como emoção, sensibilidade, emoção, intuição ou adivinhação. O autor nos conta que a prática crítica educacional é uma prática favorecida pela relação entre alunos e professores, atuando na experiência íntima do sujeito interagindo com outros sujeitos ao se declarar conscientemente como indivíduo social e histórico, deixando com quesuas emoções,

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

transforme-o em seres pensantes e críticos (FREIRE, 2009).

Freire (2009) afirmou a importância dos fatores emocionais na construção do conhecimento, sugeriu que devemos evitar o medo de nossos próprios sentimentos, emoções e desejos, e enfatizou nossa verdadeira compreensão do corpo, pensamentos e sentimentos e a sua intuição em relação as emoções. Além disso, o autor ainda evidencia a importância da afetividade entre o professor e aluno quando nos afirma sobre a importância das pequenas atitudes, olhares, gestos e palavras em sala de aula, dando espaço para uma relação de confiança e o respeito mútuo.

2.1. Resultado e discussão

Alguns elementos contribuem para o desenvolvimento da excelência do trabalho educacional. Nos elementos, enfatizamos o planejamento emocional que preferenciamos os fenômenos mais diferentes e importantes, como alegria, medo, tristeza, e o afeto (MIRANDA, 2010).

Um dos princípios mais importantes do carinho e do amor no ambiente escolar é o respeito, a liberdade, a apreciação da tolerância e ideais de unidade humana. Ambos os lados finalmente englobam o desenvolvimento do aluno, ele se prepara para o exercício da cidadania ativa e suas qualificações para uma nova carreira no mundo do trabalho. Sem sentimentos, não há motivação, interesse e problemas a serem resolvidos, então não há inteligência.

A emoção está relacionada com a sabedoria e é necessária para a formação de um ser humano seguro, ético, crítico, feliz e capaz de viver em uma sociedade diversa. Claro, as crianças refletem as atitudes dos adultos e se deixam levar pelo que a outra pessoa impõe a você. Portanto, ele replica e imita as atitudes, comportamentos e reações dos outros que interagem em seu ambiente social, na escola, as pessoas usam a inteligência e a interação social não é uma exceção (BORBA; CALIMAN; MACHADO, 2008).

Diretamente relacionadas, às emoções podem determinar como as pessoas veem o mundo e como se expressam nele. Todos os fatos e eventos que acontecem na vida de uma pessoa trarão memórias e experiências de toda a sua história, portanto, a existência de sentimentos determina como o indivíduo irá se desenvolver também determina a autoestima das pessoas desde a infância, porque quando uma criança é amada por outros,

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

ela segue segura e determinada (SARNOSKI,2014).

Cada estágio da emoção, ou seja, emoções, sentimentos e paixões, tem como premissa o desenvolvimento de certas habilidades nas quais os estados maduros são revelados. Portanto, quanto mais habilidades uma pessoa adquire no domínio da razão, maior será o desenvolvimento emocional. A aprendizagem ocorreu primeiro no ambiente familiar e, posteriormente, no ambiente social e escolar, sabemos que o significado da aprendizagem é único e especial na vida de cada pessoa e que são inúmeros os fatores emocionais. A emoção explica a aceleração ou atraso da formação da estrutura: aceleração no caso dos interesses e necessidades dos alunos e atraso quando ocorre uma situação emocional que podem atrapalhar o desenvolvimento intelectual da criança (SARNOSKI, 2014).

Há um movimento forte em várias áreas do conhecimento enfatizando o dualismo entre emoção e cognição. Quanto à educação, não é exceção, em um ambiente escolar, os professores geralmente dividem os alunos em duas partes: uma é a parte cognitiva e a outra é a parte emocional, essa dicotomia acaba levando a uma maior apreciação do pensamento frio e matemático completamente guiado pelos pensamentos dos alunos.

O aspecto cognitivo é considerado a escolha ideal para o aprendizado de disciplinas clássicas do ensino médio: o aluno que consegue dominá-lo é valorizado e tem o chamado valor intelectual; o aluno que se orienta pela parte dita "emocional" é considerado antipático conhecimento.

A escola é responsável por garantir que o conteúdo tradicional necessário seja aprendido, como escrita, leitura e matemática. No entanto, as emoções de cada aluno não receberam atenção suficiente, a escola não deve formar máquinas, mas sim seres humanos dotados de sentimentos (PACHECO, 2012).

Como diz Freire (1987, p.39)

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

As pessoas têm emoções, no início da vida a emoção e a razão se misturam, mas a emoção leva vantagem sobre a razão. Portanto, o ganho de cada pessoa causará a reflexão de outra pessoa e com o tempo a área cognitiva se sobrepõe à área emocional

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

porque é essencial estimular e constituir condição necessária para a aprendizagem. As emoções dependem da inteligência para evoluir, no entanto a emoção estabelece uma conexão entre ações e reações em cada questão (MATTOS,2008).

A consciência emocional começa com a coordenação das correntes elétricas das sensações, que é a existência contínua de todos nós. Além disso, também reconhece como essas emoções afetam nossa percepção, pensamento e comportamento. A partir desse insight, outra conclusão pode ser tirada: nossos sentimentos afetam os objetos com os quais lidamos. Para planejadores financeiros, isso significa saber que suas próprias emoções afetam suas interações com os clientes, para melhor ou para pior. Uma pessoa que é boa nessa habilidade estará constantemente ciente de suas emoções. Geralmente reconhece como essas emoções produzem sensações físicas, ela pode expressar esses sentimentos e mostrar um atributo social ao expressá-los (GOLEMAN, 2012).

3. CONCLUSÕES

A emoção ocupa o lugar de destaque no processo educacional e a forma como ela ocorre é de significância decisiva para a concepção do mundo e da pessoa construída pelo aluno e sua reinterpretação do conhecimento da organização cultural. Portanto, recomenda-se a continuidade dos estudos e pesquisas, pois as mudanças no ambiente escolar dependem do aprofundamento da teoria e da metodologia de seus agentes bem como do sentido político e emocional atribuído à prática educativa. Que essas reflexões sejam úteis para quem pretende conciliar os desafios da nova era e guiar quem participa do processo educativo a adotar uma atitude mais emocional da busca de longo prazo, e esse aspecto da vida não se limita a palavras e sim, torna-se uma realidade tangível em nossa escola e contínua.

Todos os tipos de relacionamentos sejam elas, profissionais, familiares ou pessoais devem ser carregadas de afeto, o que pode ser verificado por qualquer pessoa em qualquer faixa etária, qualquer nível social e cultural. O amor existe sempre na experiência das pessoas, na relação com os outros ao decorrer de toda a vida, desde o nascimento todos precisam de restrições, mas também de amor e de amor.

Desde o momento em que os alunos veem o educador de forma amigável começa

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

a surgir o respeito por alguém que realmente se preocupa com ele e mostra o caminho certo ao qual ele deverá seguir. Ressalta-se claramente que o afeto familiar é o alicerce da vida humana e representa um dos conceitos mais relevantes e importantes para a construção de uma pessoa mais saudável, mais capaz de tomar decisões sábias e corretas, este relacionamento afetará não somente no seu desenvolvimento, mas também em toda a sua vida adulta.

Acreditamos que a emoção e a cognição formam um par indissociável na vida escolar, os alunos precisam vivenciar possíveis momentos de crescimento que terão um impacto emocional significativo no seu desempenho docente. Numa era de crises, tragédias e separações como a nossa, é necessário começar a praticar na escola um conceito mais humano e a importância das emoções desde cedo. Em suma, uma instituição escolar deve ser sempre um local de investigação dos professores sobre sua prática docente, também um espaço repleto de vitalidade e de vida, para que as capacidades e potencialidades físicas, cognitivas, emocionais das crianças possam ser plenamente desenvolvidas de forma ética. As instituições educacionais que se esforçam para melhorar a qualidade da educação e fornecer interação emocional e social podem ajudar a cultivar crianças saudáveis, inteligentes e felizes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. P. Um Diálogo entre Piaget, Vygotsky e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem. v.14. Ceará, 2020. Disponível em:

<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2369/3654>>. Acesso em: 13 set. 2021.

BARROCO, L. V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Teoria das Emoções de Vygotsky. Maringá, 2011. Disponível em:

<<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2021

BORBA, V. R. S; MACHADO, A. S; CALIMAN, R. A. Afetividade na sala de aula: concepções de algumas docentes. NUCLEUS, V.5, p. 71-79, 2008. Disponível em

<file:///C:/Users/Meu%20Computador/Downloads/Dialnet-

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

AfetividadeNaSalaDeAulaConcepcoesDeAlgumasDocentes-4028130.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CEZAR, A. T.; VASCONCELOS, H. P. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. Revista IGT na Rede, v.13, nº 24, p. 4 – 14, 2016. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n24/v13n24a02.pdf>>. Acesso em 08 set. 2021

CRAIDY, C. et al. Educação Infantil pra que te quero? ARTMED, Porto Alegre, 2007.

Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XB5009zOZTQC&oi=fnd&pg=PA27&dq=etapas+do+desenvolvimento+piaget&ots=QBiG-GKuMa&sig=jUsig9SJVHSUAstFoIqLysrG4#v=onepage&q=etapas%20do%20desenvolvimento%20piaget&f=false)

[BR&lr=&id=XB5009zOZTQC&oi=fnd&pg=PA27&dq=etapas+do+desenvolvimento+piaget&ots=QBiG-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XB5009zOZTQC&oi=fnd&pg=PA27&dq=etapas+do+desenvolvimento+piaget&ots=QBiG-GKuMa&sig=jUsig9SJVHSUAstFoIqLysrG4#v=onepage&q=etapas%20do%20desenvolvimento%20piaget&f=false)

[GKuMa&sig=jUsig9SJVHSUAstFoIqLysrG4#v=onepage&q=etapas%20do%20desenvolvimento%20piaget&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XB5009zOZTQC&oi=fnd&pg=PA27&dq=etapas+do+desenvolvimento+piaget&ots=QBiG-GKuMa&sig=jUsig9SJVHSUAstFoIqLysrG4#v=onepage&q=etapas%20do%20desenvolvimento%20piaget&f=false)>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DAUTRO, G. M; LIMA, W. G. M. A Teoria Psicogenética de Wallon e sua aplicação na Educação. Paraíba, 2018. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID392_10092018225535.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

FERREIRA, A. L.; RÉGNIER, N. M. A. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 18 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 25ª ed. Ed. Paz e Terra, São Paulo,

1996. Disponível em: <[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)

[%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)>. Acesso em: 20 set.

2021.

_____. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.

Petrópolis RJ: Vozes, 1995. Disponível em:

<https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf>. Acesso

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

em: 20 set. 2021.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em 9 set. 2021.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. Campinas, v.20, p.355-368, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440006.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade no processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação, São Paulo, n.20, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 13 ago. 2021.

MATTOS, S. M. N. A afetividade como fator de inclusão escolar. Rio de Janeiro, p.50-59, 2008. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 24ago. 2021.

MELLO, T.; RÚBIO, J. A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.4, n.1, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2021.

MIGUEL, F. K. Psicologias das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. Bragança Paulista, v.20, p.153-162, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 08 set. 2021.

MIRANDA, Simão de. Afetividade e autoestima da criança. Fortaleza: Editora IMEPH, 2010.

OST, N. M. Os desafios da escola pública nas perspectivas do professor. Cascavel-PR, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_noelymariaost.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

PACHECO, J. S. A afetividade na instituição escolar. Recife, 2014. Disponível em:

<https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PÁDUA, G. L. D. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. Revista FACEVV, 2009, N. 2, p. 22-35. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56150698/A-EPISTEMOLOGIA-GENETICA_imprimir-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1631246377&Signature=SvOIUBOt1x9QAkIcAkcrhq7gcIZrgu2jB1M

XUKV3PoqHDq2c1OkvD45IMmtRb6dyNjQAkvi4ZHYnDZ9184LW33j0tMAzBTAog3f Clb5nfNvGVhYynqToZADHQFj08knTSR~tPnVpCqX-7k1MvDGcpJotqeVcsYVhbZfFm~vSmuVuVsN2UHdej5tRFIqxNeYX0gixZH7KzKQsh

pXajzod9aRvewKLbiInBbxLW~hODX6INjvFSPjGx04Ojp~RVjBDYff~vUXLJHNzptUf

UCF64ko50NjNmT5Xe9Hqx5M3MUnKVZaO2mcCNYnY8rhD7OEZlu1I5SjdOCYnVzrrR96cfQ &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em; 13 set. 2021.

PESSOA, V. F. A Afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. Publicatio UEPG- Ciências Humanas, Ponta Grossa, p.97-107, 2000. Disponível em:

<<https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/12>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro, p.21-68 ed 24, Forense Universitária, 1999. Disponível em:

<<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wpcontent/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. Erebangu-RS, v.9, 2014. Disponível em: <https://www.caxias.ideal.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos

FERREIRA, Natiele Lopes, BIZERRA, João Antonio V.
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo. Martins Fontes. 1988.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Libraire Armand Colin, Lisboa, 1968. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSmUwZ18wRU3YWc/view?rcekey=0-feV5rBGLqoc9Eb3lvha8PA>>. Acesso em 08 set. 2021.

A Revista Científica Eletrônica de Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.fae.br – www.fae.revista.inf.br – pedagogia@faef.br